



“DODGEBOL: DEFENDENDO OU QUEIMANDO AS RELAÇÕES”.

Alexandre Vasconcelos Mazzoni

Colégio Santa Clara /GPEFE-FEUSP

RESUMO

O projeto Dodgebol aconteceu no primeiro trimestre de 2016 com alunos e alunas do segundo ano do Ensino médio com o objetivo de acessar uma nova prática corporal e discutir as relações de poder exacerbada no grupo e dentro da própria manifestação. Possibilitando o entendimento das construções deste simples jogo ao longo da sua história até ser alçado como um esporte com ligas e associações (NADA) nos Estados Unidos da América. No Brasil, este esporte não é oficial, porém, é muito praticado nas escolas. Nas diversas regiões do país, o Dodgebol ou Dodgeball em inglês recebe vários nomes como, por exemplo, “Jogo da Queimada” e “Caçador”. Nas instituições brasileiras praticam de diversas formas, estratégias e com aparatos evidenciando seu hibridismo ao longo da sua história. A queimada é vivenciada de forma mista e em várias faixas etárias. Até mesmo no Ensino Médio! Já no Dodgebol seguindo as regras estadunidenses as equipes devem ter 6 participantes sendo o mesmo número de homens e mulheres. Nos EUA existem quadras específicas para o esporte com medidas padronizadas, proteções de acrílico nas laterais e arbitragem das ligas e associações. Além das aulas expositiva sobre a sua história e as vivencias feitas em quadra utilizei a análise do filme “Com a bola toda” (DodgeBall: A True Underdog Story) que trata da disputa entre duas academias e diversas situações da sociedade pós-moderna. No filme Peter Lafleur (Vince Vaughn) é o dono de uma academia em declínio, com poucos alunos e com várias dívidas financeiras e jurídicas chamada Average Joe. O local atrai a atenção do egocêntrico White Goodman (Ben Stiller), dono de império da ginástica e do Fitness, a academia Globo. White pretende comprar a Average Joe e eliminar a concorrência do bairro. As dívidas da academia apenas facilitam que sua pretensão se torne realidade. Um dos bancos credores da Average Joe põe na academia a advogada Kate Veatch (Christine Taylor) que decide por ajudar Peter a salvar seu negócio. A possibilidade da salvação da Average Joe surge na realização de um torneio de Dodgebol que terá como prêmio a quantia exata para sanear o negócio de Peter e pagar todas as dívidas jurídicas. Só que ao saber dos planos, White decide montar uma equipe de Dodgebol de sua academia e participar do torneio. A comédia ressalta uma série de relações de poder: classe social, assédios, preconceitos raciais, discursos sobre o corpo perfeito, a indústria da saúde e do Fitness.... Assim, os alunos e alunas assistiram ao filme em sala de aula e analisaram os vários momentos que tratavam dessas relações. Após algumas discussões pedi para escreverem dois momentos da trama marcantes e dissertassem a respeito individualmente. Na escrita deveriam posicionarem-se sobre o ocorrido no filme fazendo uma ponte com o que ocorre na nossa sociedade. O próximo passo foi a socialização dos trabalhos e um debate sobre as próprias relações. Nas práticas em quadra fizemos diversas variações da queimada até

chegarmos as regras estabelecidas no Dodgebol vistas no filme e nos vídeos. Em suma o projeto atingiu os objetivos propostos com participações efetivas do grupo, discursões das relações que ocorrem em sala de aula entre eles, o acesso a uma nova prática corporal e a ampliação do entendimento sobre as relações de poder nos diversos espaços sociais.

Palavras-chave: Dodgebol; filme; relações de poder.

A ideia de tematizar a prática cultural Dodgebol surgiu em uma discussão ocorrida com duas turmas do 2º ano do ensino médio no 1º semestre de 2016 com o objetivo de acessar uma nova prática corporal e discutir as relações de poder exacerbadas no grupo e dentro da própria manifestação e foi desenvolvida em uma instituição privada de ensino confessional situada na cidade de São Paulo, Brasil. A minha intenção como pedagogo era trazer outras experiências práticas e teóricas que possibilitassem o confronto de ideias e posturas destas duas turmas muito antagônicas. Questões relacionadas a classe social e gênero que culminavam e culminam em vários confrontos nos momentos escolares e fora deles.

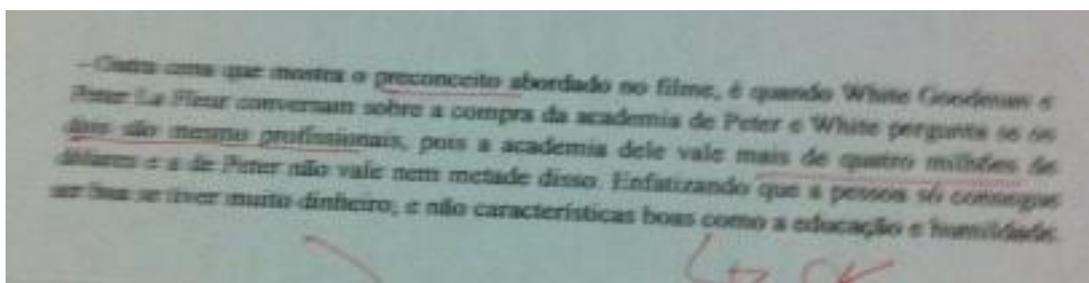
Antes de detalhar as etapas e estratégias do estudo destacarei uma das estratégias feita com base em um filme visto e analisado pelas duas turmas ao final da tematização e que trouxe diversas informações, pontos de vista e confrontos.

A análise do filme “Com a bola toda” (DodgeBall: A True Underdog Story) que trata da disputa entre duas academias e diversas situações da sociedade pós-moderna. No filme Peter Lafleur (Vince Vaughn) é o dono de uma academia em declínio, com poucos alunos e com várias dívidas financeiras e jurídicas chamada Average Joe. O local atrai a atenção do egocêntrico White Goodman (Ben Stiller), dono de império da ginástica e do Fitness, a academia Globo. White pretende comprar a Average Joe e eliminar a concorrência do bairro. As dívidas da academia apenas facilitam que sua pretensão se torne realidade. Um dos bancos credores da Average Joe põe na academia a advogada Kate Veatch (Christine Taylor) que decide por ajudar Peter a salvar seu negócio. A possibilidade da salvação da Average Joe surge na realização de um torneio de Dodgebol que terá como prêmio a quantia exata para sanear o negócio de Peter e pagar todas as dívidas jurídicas. Só que ao saber dos planos, White decide montar uma equipe de Dodgebol de sua academia e participar do torneio. A comédia ressalta uma série de relações de poder: classe social, assédios, preconceitos raciais, discursos sobre o corpo perfeito, a indústria da saúde e do Fitness.... Assim, os alunos e alunas assistiram ao filme em sala de aula e analisaram os vários momentos que tratavam dessas relações. Após algumas discussões pedi para escreverem dois momentos da trama marcantes e dissertassem a respeito

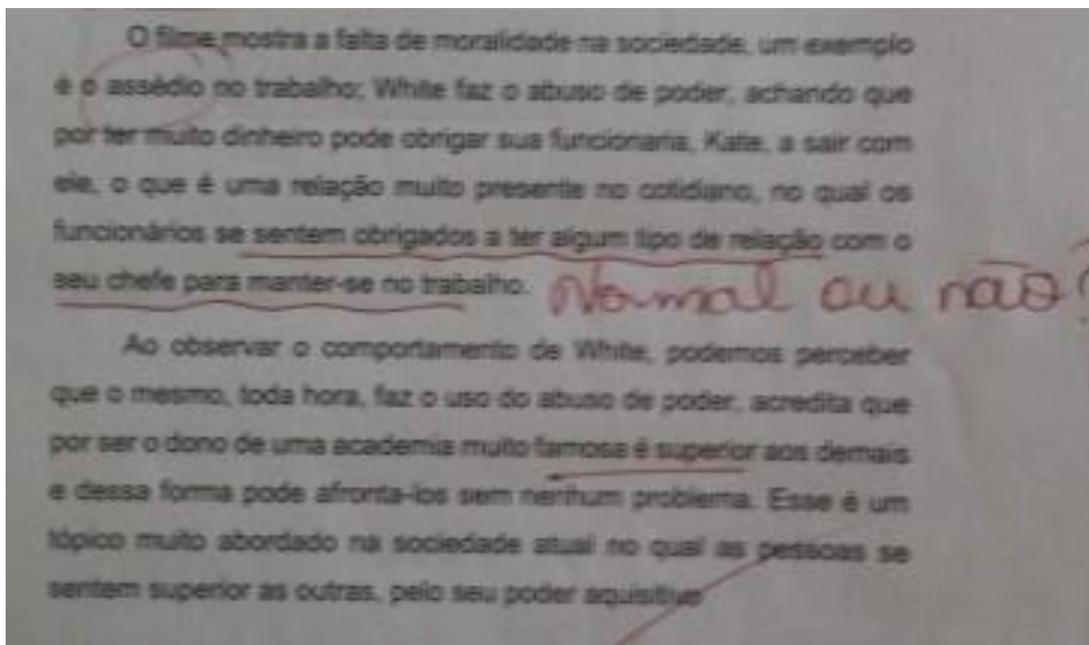
individualmente. Na escrita deveriam posicionarem-se sobre o ocorrido no filme fazendo uma ponte com o que ocorre na nossa sociedade. O próximo passo foi a socialização dos trabalhos e um debate sobre as próprias relações de poder. Penso que estes discursos são riquíssimos de informações que mostram como foi a construção, o desencadear do processo e a significação para os alunos e alunas.

A seguir têm-se algumas narrativas dos alunos e alunas sem identificação com transcrição na íntegra do texto:

O aluno apontou o preconceito de ter ou não dinheiro para ser digno:



A aluna destaca o assédio moral:



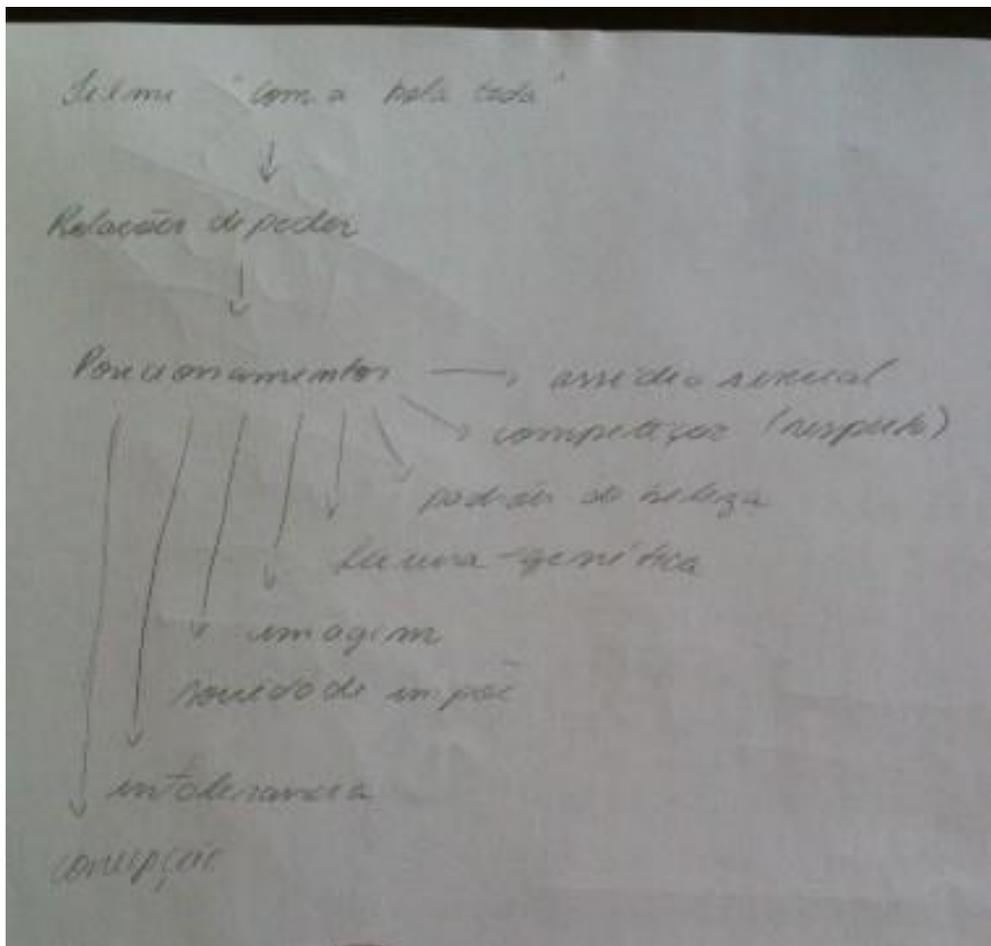
Mais uma narrativa de uma menina sobre padrões de beleza e consequências:

NB40 ~

E a gordofobia, que é quando alguém é julgado por ser "gordo", como se fosse inferior a alguém magro, deste modo sendo associado como alguém não saudável, desleixado, infeliz com o próprio corpo, pouco atraente, esse exemplo de preconceito presente em nossa sociedade aparece logo na primeira cena do filme, em que o personagem White Goodman faz a propaganda de sua academia, mostrando um elevado nível de gordofobia, falando que você deve odiar a si mesmo por ser gordo e deve muda-lo, para então entrar nos padrões de beleza impostos pela sociedade, oferecendo treinamento e cirurgias, para então se enquadrar em tal padrão, porém o termo gordofobia, não é um termo muito usado, assim como não está presente em nossos dicionários, etc.

→ Importante!

Outro relato em forma de esquema durante o filme para ajudar na dissertação:



Assim o aluno analisa que:

O longa-metragem, de uma forma humorada, trabalha diversas questões sociais entre elas, a cultura do corpo e a exclusão social. A Cultura do corpo é um dos temas que mais aparecem no filme, o que se pode se ver no lema da academia de White Goodman: "Somos melhores que você", ou seja eles dizem ser superiores que os outros por terem o corpo definido e por isso podem mandar em qualquer um. Além disso o antagonista acha que por causa da sua característica física pode conquistar qualquer mulher, o que é possível ver no momento em que ele seja na casa de umas das integrantes do time de Peter e tenta seduzi-la.

De acordo com o filósofo francês Michel Foucault o discurso não descreve simplesmente objetos que lhe são exteriores: o discurso “fabrica” os objetos sobre os quais fala. Para o autor, o discurso enfatiza o caráter linguístico do processo de construção do mundo.

Foucault (1996) apresenta a hipótese de que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, e esquivar da sua pesada e temível materialidade, afirmando o caráter excludente da sociedade atual através dos seus procedimentos. Dessa maneira, acredita-se que o discurso fabrica, molda, constrói, manipula, regula e conduz as representações e os significados que forjam as múltiplas identidades na sociedade pós-moderna e influência os caminhos na sociedade. Portanto, iniciar o relato de experiência trazendo as vozes dos estudantes aprofunda ainda mais a análise do trabalho em questão.

Na primeira aula que abordamos a prática cultural continuei mapeando e anotando os discursos e o que os alunos e alunas sabiam das práticas.

No currículo cultural o mapeamento é uma estratégia relevante de perceber a bagagem cultural dos sujeitos do processo e poder discutir suas representações com diversos olhares. Já que é um processo pedagógico contínuo de retroalimentação para as atividades didáticas que vão sendo construídas, interpretadas e investigadas. É no mapeamento que se entende os significados que aquele determinado grupo tem, das suas identidades, das formas como narram a si e aos outros. Percebendo como essas narrativas foram construídas, como são hibridizadas e como são produzidos novos significados. Isto é, a produção cultural dos diversos grupos e dos seus sujeitos.

Uma das meninas havia praticado nos EUA quando estava em intercâmbio. Nesta aula mostrei a historicidade do Dodgebol e como fazemos este jogo no Brasil através das diversas formas da tradicional queimada. Usei o Power Point para mostrar sua origem, características e hibridizações. O Dodgeball é um jogo que surgiu por volta de 4000 anos antes de Cristo, criado por chineses, que ao invés de usarem uma bola de borracha, jogavam cabeças decapitadas nos

outros. Ainda bem que o negócio evoluiu e o Dodgeball, no ano de 1833, através de Hageron Augustus, foi modernizado e acabou tornando-se o jogo como conhecemos hoje. O Dodgebol nada mais é do que a maneira competitiva de jogar queimada com regras bem definidas. O esporte com regras oficiais ocorre em uma quadra dividida em 2 lados centrais que formam a zona neutra e de ataque. Cada equipe no Dodgeball é composta de 6 a 10 jogadores, sendo que, seis deles estarão em quadra e os outros quatro serão os reservas. Para iniciar uma partida, cada equipe deve ter no mínimo quatro jogadores em quadra. Os reservas somente poderão entrar na partida durante o tempo limite de jogo ou em caso de lesão. Importante ressaltar que cada equipe deve ter o mesmo número de homens e mulheres no mesmo jogo.

Na escola a quantidade de jogadores e a quantidade de bolas pode ser modificada de acordo com o planejado. No jogo oficial são 6 bolas. A partida começa com os jogadores sobre a linha de fundo e as bolas sobre a linha do meio da quadra. Ao sinal do apito, os jogadores correm para pegar as bolas e trazê-las, ou passa-las por um companheiro melhor posicionado no seu campo de ataque. A partir daí é permitido queimar os adversários. Cada jogador só pode pegar uma bola no início do jogo. Não pode queimar logo que pegar a bola. Terá que voltar para o campo de ataque e assim fazer os arremessos. Segundo as regras oficiais da NADA o objetivo do Dodgeball é eliminar todos os jogadores adversários de quadra. Isto pode acontecer da seguinte maneira:



- 1) Acertar a bola no adversário abaixo da linha dos ombros.
- 2) Pegar a bola sem a deixar cair no chão, eliminando assim o arremessador.
- 3) Ser atingido na cabeça pelo arremessador faz com que o mesmo seja eliminado.

Um jogador só será queimado quando a bola acertar alguma parte do seu corpo, abaixo do pescoço e cair no chão. Se isso acontecer estará eliminado momentaneamente. Porém, se o jogador de ataque lançar a bola contra o adversário e ele ou um companheiro conseguir segurar a bola se deixar cair no chão, o jogador que atacou será eliminado momentaneamente e poderá resgatar um colega par o jogo novamente. Elimina-se um e traz um colega para a partida. O jogo termina quando todos de uma equipe forem eliminado. Também pode -se marcar a partida por tempo e contar os jogadores que estão em quadra. Esse jogo é bastante jogado nos EUA, eles possuem até federações que organizam os campeonatos, uma delas é a National Dodgeball League (<http://www.thendl.com>). Muito praticado nos Estados Unidos, o Dodgeball possui competições oficiais, do qual, todas elas são regidas pela National Amateur Dodgeball Association (NADA).

Na próxima aula continuamos discutindo a historicidade da prática, discutimos sobre os jogos no Brasil e este jogo nos EUA. Ao final da aula pedi para pesquisarem sobre o assunto e falei dos sites da associação, da liga ...

Seguindo a programação que fiz fomos para a quadra praticar as variações da queimada. Fiz uma grande queimada com todos. Uma queimada tradicional com morto e coveiro. Coloquei uma bola, duas e três.

Na outra aula retomamos as vivências com as variações que eles apontaram. Queimada lateral, quatro cantos e queimada com garrafas que ensinei no quinto ano.

Na sequência das aulas fomos para a sala de aula. Organizei vídeos do Dodgebol em outros países (Japão, EUA...), outros lugares do Brasil e um de uma faculdade de Educação Física.

Na aula seguinte começamos a assistir ao Filme: Com a bola toda. Pedi para fizessem anotações sobre as regras que explicavam no filme e as formas de treinamento e depois fomos aplicar em duas aulas práticas.

Levamos três aulas para finalizar o filme. Na terceira aula do filme pedi para escreverem em sala ou em casa dois momentos sobre as diversas relações de poder que aconteceram na película. Ao anotarem as relevâncias deveriam fazer uma relação com o dia a dia da sociedade e o seu próprio. Num outro momento discutiríamos os apontamentos no formato de mesa redonda.

No encontro seguinte, agora em quadra, montei uma aula com movimentos do Dodgebol que tinham visto no filme e vídeos. Arremessos, formações de ataque e defesa.... Conversamos sobre as regras que faríamos e acabou a aula.

Novamente na quadra fizemos um aquecimento com arremessos e exercícios de defesa e agarramento da bola para poder pontuar. Dois a dois e depois em grupo. Um dos exercícios era igual do filme. Segurar uma bola para se defender e os outras arremessando para acertar. Um paredão de verdade. Até participei! Os meninos ficaram eufórico para acertar o professor!!! Logo em seguida fizemos um jogo com todos.

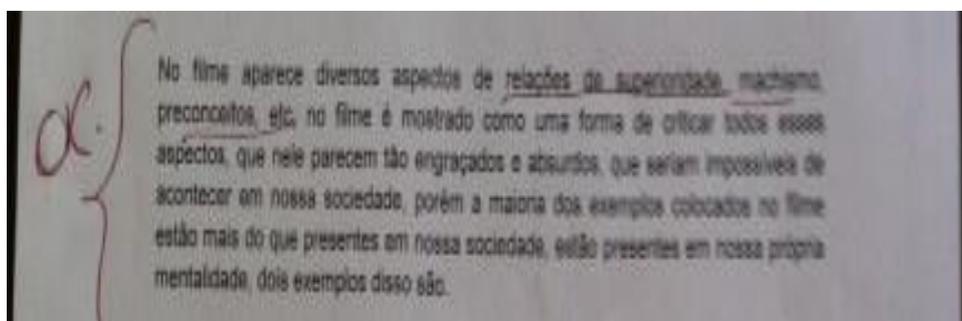
Na aula seguinte fiz um aquecimento inicial e dividi a turma em quatro equipes com coletes e fizemos um torneio. Todos contra todos. Eles gostaram muito! A ideia de futebol já tinha se dissipado bastante!

Marquei com eles a devolução das análises das relações de poder do filme e a discussão do que tinham feito.

Em suma o projeto atingiu os objetivos propostos com participações efetivas do grupo, discussões das relações que ocorrem em sala de aula entre eles, o acesso a uma nova prática corporal e a ampliação do entendimento sobre as relações de poder nos diversos espaços sociais. Muitos enaltecem a tematização, porém, também houve críticas relevantes no percurso pedagógico e que como provocador do processo precisamos refletir individualmente e no coletivo, já que existem representações da disciplina (como é, como deveria ser...) da própria prática estudada (informações corretas, contextualização, ser uma prática não hegemônica, prática vinda de uma outra cultura...) e as ferramentas utilizadas para a construção do estudo (internet, cartazes, avaliação escrita, falta de materiais...).

Conseguí suscitar uma pesquisa muito intensa sobre as relações de poder e com uma grande gama de alunos e alunas estudando o assédio moral no filme. Uma das alunas posicionou-se e fez um tratado com relatos e posicionamentos de autores sobre o assédio nos locais públicos...

Para finalizar o trabalho coletei a fala de uma das meninas que sintetiza a intenção e a finalidade de ampliar os entendimentos dos alunos e alunas do Ensino médio que estão terminando um processo de escolaridade e que serão cidadãos importantes para as mudanças consistentes e transformadoras da sociedade com mais igualdade e equidade independente de credo, posse, bens ou de raça.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

APPLE, M. **Poder, significado e identidade: ensaio de estudos educacionais críticos.** Porto: Porto editora, 1999.

CANEN, A e OLIVEIRA, A.M.A. **Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso.** Revista Brasileira de Educação, nº 21, p.61-74.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso.** São Paulo: Loyola, 1996.

GIROUX, Henry A. **Atos Impuros. A prática política dos estudos culturais.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

_____. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional. Novas políticas em Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

_____. **Os professores como intelectuais: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

_____. **Da diáspora: identidade e mediações culturais.** Belo Horizonte: UFMG; Brasília: representação da Unesco no Brasil, 2003.

MOREIRA, A.F. B e CANDAU, V.M. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos.** Revista Brasileira de Educação: jul/ago/set/2003.

NATIONAL AMATEUR DODGEBALL ASSOCIATION - <http://www.dodgeballusa.com/>

NATIONAL COLLEGE ASSOCIATION - <http://www.ncdadodgeball.com/>

NATIONAL DODGEBALL LEAGUE - <http://www.thendl.com/>

NEIRA, M.G. **Ensino de Educação Física.** São Paulo: Thomson Learnnig, 2007.

NEIRA, M.G e NUNES, M.L.F. **Pedagogia da cultura corporal. Críticas e alternativas.** São Paulo: Phorte, 2006.

NEIRA, M.G e NUNES, M.L.F. **Praticando estudos culturais na Educação Física.** São Caetano do Sul,S.P: Yendis, 2009.

NEIRA, M.G e NUNES, M.L.F. **Contribuições dos Estudos Culturais para o currículo da Educação Física.** Revista Brasileira de Ciência do Esporte. Florianópolis: v 33, n3, p 671-685, Jul/Set. 2011.

NUNES, M.L.F. **Educação Física e esporte: poder, identidade e diferença.** Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Educação da USP. São Paulo, 2006.

SILVA, T.T. (org) **Alienígenas na sala de aula: Uma introdução aos estudos culturais em Educação.** Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

_____. **O que é, afinal, Estudos Culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

WOODWARD, K. **Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis: Vozes, 2000.